

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CURSO DE JORNALISMO

Lucas Gomes de Azevedo

Memorial Descritivo

Moleca travessa: a história do Juventus no futebol feminino

SÃO PAULO

2025

Memorial Acadêmico referente ao processo de apuração e produção do documentário ***“Moleca Travessa: a história do Juventus no futebol feminino”***, apresentado ao Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do professor Leonardo Sakamoto.

RESUMO

Este Memorial apresenta o processo criativo e produtivo do documentário “Moleca Travessa: a história do Juventus no Futebol Feminino”, que demonstra o impacto que um dos clubes mais tradicionais de São Paulo gerou na modalidade.

Palavras-chave: Juventus; futebol; futebol feminino.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
2.1. Do tema.....	6
2.2. Do formato.....	6
3. METODOLOGIA.....	7
3.1 Pré-apuração.....	7
3.2. Apuração.....	7
3.2.1. Entrevistados.....	8
3.3. Decupagem.....	9
3.4. Roteirização.....	9
3.5. Edição.....	10
3.6. Publicação.....	10
4. DESAFIOS.....	11
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12

1. INTRODUÇÃO

Em 14 de abril de 1941, Getúlio Vargas assinou o decreto-lei nº 3.199 que promovia a tentativa de, pela primeira vez, estabelecer as bases de organização do esporte em todo país. No artigo 54 estava descrito que “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.” O futebol era considerado uma dessas modalidades.

Essa proibição passou por um endurecimento durante a Ditadura Militar, com o futebol sendo citado claramente como uma prática ilícita. Esse decreto foi revogado apenas em 1979.

Entre esse ano e 1983, as mulheres ainda não podiam jogar nos espaços construídos para o futebol, já que o esporte ainda não era regulamentado pela FIFA, mas já surgiam algumas equipes com interesse de levar as mulheres do futebol de salão, onde era mais fácil praticar escondido, para o campo. O Juventus, da Mooca, foi um desses clubes.

Em 1982, nasce o time Feminino do Juventus graças a uma junção entre jogadoras de futsal do colégio Meta e uma equipe de campo da ADPM, da polícia militar. A equipe é bem sucedida e ganha diversos títulos. Alguns anos depois, o clube tenta montar um time pela segunda vez e se torna a base para grandes jogadoras do futebol feminino brasileiro. Na terceira geração, o projeto volta a revelar jogadoras para clubes da elite e quase chega a jogar a primeira divisão do Brasileirão, mas a pandemia e a falta de investimentos fizeram com que o projeto chegasse ao fim.

2. JUSTIFICATIVA

2.1. Do tema

O tema escolhido, a história do futebol de mulheres, sempre foi um assunto de meu interesse. Desde criança aprendi a acompanhar a Seleção Brasileira como um time do coração. Em época de Copa do Mundo ou Olimpíada era obrigatório tentar acompanhar o máximo de jogos possíveis, fossem eles do masculino ou feminino.

No ano de 2019 produzi uma monografia para o meu Trabalho de Conclusão de Curso da Etec Parque da Juventude chamada 'se meninos jogam futebol, meninas jogam o quê?', com o objetivo de analisar o que gerava a disparidade econômica entre as categorias masculina e feminina no esporte e a resposta era, e ainda é, a visibilidade. Com isso em mente, comecei a produzir conteúdos sobre a modalidade para as redes sociais durante a Copa do Mundo de 2023. Portanto, meu tema não poderia deixar de falar de futebol feminino.

Inicialmente a ideia era produzir um documentário sobre o período da proibição da modalidade no Brasil. Porém, após a entrevista com a Magali Fernandes, abri meus olhos para a possibilidade de contar como o Juventus, que era citado algumas vezes na pesquisa inicial, contribuiu com os primeiros passos do futebol feminino depois de quase 40 anos de proibição.

2.2. Do formato

O trabalho foi realizado como um documentário em vídeo, formato que é a minha paixão dentro da prática jornalística. Eu produzo materiais nesse modelo ao exercer a profissão como editor de um canal de televisão e em projetos pessoais nas redes sociais. Apesar de não estar acostumado com a complexidade de um documentário penso que, apesar de obviamente trabalhoso, meu projeto foi desenvolvido com o maior carinho e cuidado dentro da proposta apresentada.

3. METODOLOGIA

3.1 Pré-apuração

Antes de iniciar a apuração da reportagem, foi realizada uma pesquisa teórica que desse base às entrevistas planejadas. Alguns livros foram importantes nesse período, como “Futebol Feminino no Brasil: entre festas, circos e subúrbios, uma história social (1915-1941)”, de Aira Bonfim, e “Mulheres impedidas: a proibição do futebol feminino na imprensa de São Paulo”, de Giovana Capucim.

Foi realizada a leitura também de matérias publicadas em sites e jornais, como “Celeiro de craques, Juventus está perto de encerrar futebol feminino”, do Dibradoras, “Magali e Juventus: duas histórias essenciais ao futebol feminino brasileiro”, da Federação Paulista de Futebol e “A moleca travessa Magali Fernandes”, do Portal da Mooca. Outras fontes importantes foram o acervo da Revista Placar, a hemeroteca da Biblioteca Nacional e o Centro de Referência do Futebol Brasileiro, do Museu do Futebol.

3.2. Apuração

O trabalho resultou da combinação de diferentes métodos de apuração, incluindo pesquisas documentais e entrevistas de campo. O planejamento, desde o início, era criar um filme que durasse no máximo 30 minutos. Para isso, planejei entrevistar: atletas e treinadores ligados ao Juventus; diretores do clube; torcedores e pesquisadores especialistas no futebol feminino.

Os planos iniciais previam que membros da atual diretoria do clube falassem sobre o time feminino e possíveis planos de retorno da modalidade, mas a assessora informou que no momento, em meio a troca de gestão, esse assunto não seria abordado.

A primeira entrevista foi realizada em março de 2025, presencialmente no clube do Juventus, com a ex-jogadora e treinadora Magali Fernandes. A última entrevista foi feita no dia 16 de junho de 2025, com a historiadora e pesquisadora Aira Bonfim.

3.2.1. Entrevistados

Foram realizadas 12 entrevistas, sendo 8 de forma presencial e 4 de forma remota. Os entrevistados foram os seguintes:

- Aira Bonfim: historiadora, pesquisadora da história do futebol feminino brasileiro. Mestre em História, Política e Bens Culturais pela FGV-RJ, fez parte da equipe de bolsistas CNPq do Projeto de Implantação do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) no Museu do Futebol e autora do livro 'Futebol Feminino no Brasil: entre festas, circos e subúrbios, uma história social (1915-1941)'. Entrevista realizada de forma remota.

- Aline Calandrini: ex-jogadora do Juventus (2005) e da Seleção Brasileira. Atua como comentarista no grupo Globo. Entrevista realizada de forma remota.

- Carol Frisanco (Pardal): ex-jogadora do Juventus (2002-2012). Segue em atividade como zagueira do Santos.

- Giovana Capucim: historiadora, pesquisadora da história do futebol feminino brasileiro. Mestra em história social pela Universidade de São Paulo, com estágio na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa, Portugal. Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre o Futebol (GIEF) e do Núcleo Interdisciplinar de Apoio à Pesquisa sobre Futebol e Modalidades Lúdicas (LUDENS- USP). Autora do livro 'Mulheres impedidas: a proibição do futebol feminino na imprensa de São Paulo'.

- Hamilton Kuniochi: torcedor do Juventus e dono do canal "Manto Juventino", perfil que cobre a história do clube paulista.

- Magali Fernandes: ex-jogadora (1982-1988) e treinadora do Juventus (entre 1995 e 2011).

- Marcelo Okidoi: ex-diretor de futebol feminino do Juventus (2014-2019).

- Mario Duarte: ex-diretor de futebol feminino do Juventus (1982-1988).

- Tamires: ex-jogadora do Juventus (2004-2005). Segue em atividade como lateral do Corinthians. Medalhista de prata com a Seleção Brasileira em 2024. Entrevista realizada de forma remota.

- Suzana Cavalheiro: ex-jogadora do Juventus (1982-1988).

- Welington Souza: ex-treinador do Juventus (2013-2020). Segue em atividade como treinador do Ação-MT. Entrevista realizada de forma remota.

- Vivian Cardoso: ex-jogadora do Juventus (2016-2019). Segue em atividade como meio-campista do Bragantino.

3.3. Decupagem

Antes de iniciar a etapa de roteirização do documentário, foi necessária a decupagem do material previsto nas 12 entrevistas realizadas. Para isso, as plataformas utilizadas foram Google Docs e Google Pinpoint. O material das entrevistas foi transcrito pelo Pinpoint, e os trechos mais importantes de cada uma das entrevistas foram destacados e inseridos num arquivo do Google Docs.

3.4. Roteirização

Para a etapa de roteirização foram necessárias muitas horas de trabalho. Foi, talvez, a etapa mais complicada de todo o projeto. O roteiro foi pensado para que a história fosse contada em três atos principais, sendo um apresentando a equipe dos anos 80; um sobre o segundo time, com a Magali no comando e a revelação de grandes jogadoras; e um sobre a última equipe que chegou ao fim em 2020.

As entrevistas decupadas deram origem aos roteiros, somadas a informações importantes para o contexto do filme oriundas de pesquisas e inseridas no documentário através de lettering.

3.5. Edição

A edição foi realizada integralmente no programa Capcut, especializado em edição de vídeo. Depois de cortados os clipes, foi realizada a montagem do filme seguindo a ordem definida no roteiro. Na sequência, foram adicionadas imagens de cobertura e créditos dos personagens. As imagens foram tratadas para corrigir alguns problemas de coloração e efeitos foram adicionados em clipes de sobre som. A sonorização foi a última parte do processo.

Sobre a trilha, é válido ressaltar que foi utilizado o banco de áudio da Epidemic Sound. A mensalidade do banco de áudio é de 39 reais, e a inscrição só foi contratada no último mês de desenvolvimento do trabalho, quando as trilhas foram finalmente inseridas.

3.6. Publicação

Após o término da edição, o material foi postado no Youtube.

O planejamento é de que, após a aprovação da banca avaliadora, a peça jornalística produzida seja publicada na plataforma.

4. DESAFIOS

Durante o projeto, foram enfrentados alguns desafios. O principal deles foi entregar um produto jornalístico de qualidade tendo pouco tempo efetivo de trabalho, já que o projeto foi desenvolvido juntamente ao tempo de estágio e das últimas disciplinas do curso. O tempo gasto com as entrevistas e a roteirização foi maior do que o previsto inicialmente e o trabalho foi entregue com atraso.

A busca por personagens foi a grande dificuldade do processo, já que algumas oportunidades de entrevista foram perdidas, enquanto outras fontes foram complicadas de conseguir contato. Por outro lado, acredito que os personagens entregues conduzem bem a história com início, meio e fim.

Finalizo este projeto satisfeito com o resultado entregue, e crente de que evoluí como jornalista e editor, carreira que já sigo e na qual pretendo crescer posteriormente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIM, Aira Fernandes. **Futebol Feminino no Brasil**: entre festas, circos e subúrbios, uma história social (1915-1941). 2023. 352 p.

CABRAL, Juliana; GOELLNER, Silvana. **As pioneiras do futebol pedem passagem**: conhecer para reconhecer. 1. ed. [S. l.]: Ludopédio, 2022. 214 p.

DIBRADORAS. Celeiro de craques, Juventus está perto de encerrar futebol feminino - Dibradoras. Disponível em: <<https://dibradoras.com.br/2021/02/26/celeiro-de-craques-juventus-esta-perto-de-encerrar-futebol-feminino/>>. Acesso em: 9 mar. 2025.

Notícias | Federação Paulista de Futebol. Disponível em: <<https://www.futebolpaulista.com.br/Noticias/Detalhe.aspx?Noticia=27016>>. Acesso em: 5 mar. 2025.

Placar Magazine. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Placar_Magazine.html?id=62E72n4n42wC&redir_esc=y>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PORTAL DA MOOCA. A moleca travessa Magali Fernandes. Disponível em: <<https://portaldamooca.com/a-moleca-travessa-magali-fernandes/>>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SILVA, Giovana Capucim. **Mulheres impedidas**: a proibição do futebol feminino na imprensa de São Paulo. 1. ed. [S. l.]: Drible de letra, 2017. 246 p.